

Nilo deverá presidir o Senado em 1983

23 DEZ 1982

Da sucursal de BRASÍLIA

O senador Nilo Coelho (PDS-PE) já pode-se considerar o futuro presidente do Senado e, por conseguinte, do colégio eleitoral que escolherá o sucessor do presidente Figueiredo. Agora, ele é o candidato único do PDS — ao qual, como partido majoritário, cabe a presidência da Casa —, pois o outro aspirante ao cargo, senador Aloysio Chaves (PDS-PA), retirou ontem sua candidatura.

A informação foi transmitida à imprensa, em Brasília, pelo presidente do Senado, Jarbas Passarinho (PDS-PA), a pedido do presidente do PDS, José Sarney, e por ter sido escolhido por Aloysio Chaves para fazer uma sondagem prévia sobre a preferência da bancada.

Sarney, segundo as informações de Passarinho, recebeu do senador Nilo Coe-

lho um documento assinado por 32 dos 46 integrantes da bancada, no qual dizem que “sua candidatura é a que melhor atende aos interesses da bancada, representando, portanto, solução natural para a sucessão do ilustre e honrado companheiro senador Jarbas Passarinho”. Em seguida, o presidente do Senado comunicou-se por telefone com Aloysio Chaves e o aconselhou, à vista dessa manifestação, a retirar a candidatura — sugestão imediatamente acatada. Ao deixar Brasília, há duas semanas, Aloysio Chaves já dissera que não iria à disputa na bancada: convencido de que a maioria optava por outro nome, ele deixaria de postular a indicação.

Além do próprio Nilo Coelho, do senador José Sarney — não procurado por ser o presidente do partido e portanto “árbitro” na questão e, naturalmente, do senador Aloysio Chaves, deixaram de assinar o

documento os seguintes senadores: Almir Pinto (CE), Amaral Peixoto (RJ), Benedito Canelas (MT), Carlos Chiarelli (RS), Gabriel Hermes (PA), João Lúcio (AL), Jutahy Magalhães (BA), Luiz Cavalcanti (AL), Murilo Badaró (MG), Tarso Dutra (RS), e Virgílio Távora (CE). Alguns não o fizeram, segundo Nilo Coelho, porque viavam ou por algum desencontro. Ele está convencido de que, desses 11, apenas cinco ficariam mesmo com Aloysio: Benedito Canelas, Gabriel Hermes, Luiz Cavalcanti, Murilo Badaró e Tarso Dutra.

CÂMARA

Para a liderança da Câmara, o nome do atual presidente Nelson Marchezan é considerado “candidato natural”, embora o parlamentar gaúcho nada tenha feito neste sentido. Ele continua na expectativa de uma convocação do presidente Figueiredo. Amigos seus, porém, acreditam que Marchezan deverá ser aproveitado numa pasta ministerial.

Além de Nelson Marchezan, são lembrados para a liderança do governo na Câmara, entre outros, os deputados Prisco Viana (BA), Hugo Mardini (RS), Edison Lobão (MA), Afrísio Vieira Lima (BA), Ricardo Fiuza (PE), Paulino Cícero (MG) e Bonifácio de Andrada (MG).

Para a presidência da casa, continuam dispostos a sustentar suas candidaturas os deputados Flávio Marcílio (CE), Homero Santos (MG) e Haroldo Sanford (CE). Outro pretendente, Magalhães Pinto (MG), deverá sair da disputa, tendo em vista que só aceitaria o cargo se indicado pelo governo e pelo partido — o que não deverá ocorrer.

A bancada do PDS deverá escolher o candidato oficial a presidente da Câmara no final de janeiro, já que a eleição será em 2 de fevereiro — dia seguinte à posse dos eleitos em 15 de novembro.